



Entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho: dificuldades dos estudantes de Administração da UFPE-Recife na obtenção de estágios não obrigatórios

Wallacy Vitor de Oliveira Fontes

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

wallacy.vitor@ufpe.br

João Victor Vieira Gomes da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

joao.vieiras@ufpe.br

Gabriel Gomes de Andrade

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

gabriel.gandrade@ufpe.br

Thiago Ribeiro de Araujo

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

thiago.ribeiroa@ufpe.br

Taciana de Barros Jerônimo

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

taciana.jeronimo@ufpe.br

Modalidade: (X) Texto Completo () Texto em andamento () Resumo expandido

Resumo

Este estudo investigou os principais desafios enfrentados pelos estudantes de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em Recife, entre o 5º e o 9º período, para obterem estágios não obrigatórios. A pesquisa, de natureza quantitativa e exploratória, teve como objetivo analisar como diferentes fatores, como as habilidades técnicas, questões econômicas, habilidades interpessoais, experiências profissionais e políticas institucionais, ao qual influenciam a aprovação em processos seletivos. A coleta de dados ocorreu em julho de 2025 por meio de um questionário online, obtendo 50 respostas. A análise revelou desafios complexos e interligados. Os resultados revelaram que os desafios são multifacetados, englobando desde a importância do domínio de ferramentas analíticas e o impacto da remuneração na escolha de vagas, até a percepção de que a Universidade pode melhorar o apoio na busca por estágios. O estudo conclui que os estudantes enfrentam barreiras tanto sistêmicas quanto pessoais e que a universidade poderia aprimorar seu suporte para alinhar a formação acadêmica às expectativas do mercado de trabalho, também contribuindo ao quantificar a percepção dos estudantes da UFPE sobre os desafios no contexto dos estágios, evidenciando uma lacuna entre as políticas institucionais e sua aplicação prática e fornecendo dados empíricos para aprimorar o suporte universitário.

Palavras-chave: *Administração; Estágio não obrigatório; Universidade.*

Abstract



This study investigated the main challenges faced by Business Administration students at the Federal University of Pernambuco (UFPE) in Recife, between the 5th and 9th semesters, in obtaining non-mandatory internships. The quantitative and exploratory research aimed to analyze how different factors, such as technical skills, economic issues, interpersonal skills, professional experience, and institutional policies, influence acceptance in selection processes. Data collection took place in July 2025 through an online questionnaire, yielding 50 responses. The analysis revealed complex and interconnected challenges. The results revealed that the challenges are multifaceted, ranging from the importance of mastering analytical tools and the impact of compensation on job selection, to the perception that the University can improve its support in internship search. The study concludes that students face both systemic and personal barriers and that the university could improve its support to align academic training with job market expectations. It could also contribute by quantifying UFPE students' perceptions of the challenges in the context of internships, highlighting a gap between institutional policies and their practical application and providing empirical data to improve university support.

Keywords: *Administração; Estágio não obrigatório; Universidade.*

1. INTRODUÇÃO

Um dos objetivos de grande parte dos universitários ao chegar em um certo ponto do curso é adentrar no mercado de trabalho, para isso, um dos meios de realizá-lo é conciliando com as atividades acadêmicas com o estágio. No entanto, o caminho até a aprovação em uma dessas vagas é pavimentado por uma série de desafios que vão desde a alta competitividade do mercado até a necessidade de conciliar os estudos com a vida profissional.

Os estudantes do curso de Administração da UFPE em Recife entre o 5º ao 9º período estão enfrentando um cenário complexo ao tentar garantir um estágio não obrigatório. Uma das grandes dificuldades é a quantidade de candidatos para um número limitado de vagas, além disso, a exigência de qualificações, habilidades e experiências específicas por parte das empresas, que muitas vezes não são desenvolvidas dentro da Universidade. Há a pressão por um bom desempenho acadêmico enquanto se dedicam à procura e aos processos seletivos, somando tudo isso as complicações logísticas no trajeto entre faculdade, estágio e suas próprias residências que acabam por desgastar ainda mais o estudante.

A aprovação em um estágio não obrigatório é mais do que apenas uma confirmação que o estudante passou na seleção da vaga escolhida. No viés empresarial, o estágio proporciona a atração e retenção de talentos, desenvolvendo assim a força de trabalho a partir da cultura organizacional e propiciando a criatividade das novas gerações (Lavall; Barden, 2014). No âmbito estudantil, a importância da realização do estágio não obrigatório impacta tanto financeiramente, visto que ao menos 10% dos estagiários no Brasil são os únicos responsáveis pelo sustento familiar, de acordo com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) (Ramos, 2024), quanto educacionalmente, fazendo com que o estudante coloque em prática tudo que aprendeu até o momento na Universidade.

O cenário atual de vagas de estágio tem se mostrado bastante competitivo, caracterizado pela intensa concorrência entre candidatos e por empresas que estabelecem exigências cada vez mais específicas. Paralelamente, os estudantes enfrentam a pressão adicional em manter boas notas na faculdade enquanto buscam por oportunidades profissionais. Por isso, é essencial investigar mais a fundo quais são os obstáculos reais que esses estudantes encontram ao tentar conquistar uma vaga ou desenvolver suas carreiras.



Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é investigar os principais desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Recife, quanto a serem aprovados em estágios não obrigatórios entre o 5º e o 9º período. Assim, contém os seguintes objetivos específicos: a) Analisar a literatura sobre estágio não obrigatório; b) Identificar, junto aos estudantes, os principais desafios que enfrentam para a aprovação em estágios não obrigatórios na área de Administração; c) Relacionar os dados encontrados na literatura com os achados junto aos estudantes.

A escolha deste tema justifica-se pela importância do estágio não obrigatório como etapa essencial para a formação prática e o desenvolvimento profissional dos estudantes de Administração, considerando que o estágio não obrigatório é uma oportunidade importante para os estudantes conectarem o que aprendem na faculdade com a prática no mercado de trabalho, é importante entender e analisar os principais desafios que esses estudantes enfrentam. Quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Administração na Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, do 5º ao 9º período, quanto a serem aprovados nos estágios não obrigatórios?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estágio não obrigatório no Ensino Superior: a formação em administração e a prática profissional.

O estágio não obrigatório no Brasil, tal como se conhece hoje, é definido e regulamentado principalmente pela Lei nº 11.788 (BRASIL, 2008). Diferente do estágio obrigatório, essa modalidade de estágio é caracterizada como uma atividade opcional vinculada ao curso, contendo a obrigatoriedade da remuneração através de bolsa-auxílio e auxílio transporte. O estágio acaba trazendo uma experiência prática de como funciona o ambiente de trabalho, possibilitando o estagiário conhecer a cultura das empresas, processos, hierarquia e outras características essenciais numa relação de trabalho formal, incluindo ainda o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e a criação de networking valiosos para o futuro.

A formação em Administração, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC (BRASIL, 2021), prepara profissionais generalistas, éticos e estratégicos, capacitados para atuar em diversos setores com habilidades técnicas e comportamentais essenciais. O mercado de trabalho, por sua vez, valoriza não apenas o conhecimento teórico, mas também experiências práticas, soft skills como adaptabilidade, criatividade e o domínio de ferramentas tecnológicas (Rocha-De-Oliveira; Piccinini, 2012), exigências que se intensificam para a Geração Z (Silva et al., 2023).

No entanto, persiste um desafio significativo na integração entre teoria e prática durante a graduação. Estudos indicam que projetos interdisciplinares e parcerias entre Universidades e empresas podem ajudar a reduzir essa lacuna (Lourenço; Lemos; Junior, 2012), embora muitas experiências de estágio ainda sejam consideradas insatisfatórias pelos estudantes devido ao descompasso entre as atividades realizadas e sua formação acadêmica (Lima; Silva, 2022). Portanto, é fundamental que o curso de Administração continue evoluindo para melhor conectar o aprendizado teórico às demandas do mercado, enquanto os alunos buscam complementar sua formação com experiências práticas relevantes.

2.2 Desafios acadêmicos e profissionais enfrentados pelos estudantes.



No contexto entre teoria e prática, há certos desafios na carreira profissional dos universitários que podem atrapalhar ou até mesmo limitar a sua atuação. Uma das maiores dificuldades do ensino superior é a formação dos profissionais que possam ser capazes de enfrentar as mudanças, tanto tecnológicas, científicas como sociais, visto que estão em constante evolução (Oliveira; 2014). Porém, até a formação profissional, a experiência acadêmica pode ocasionar certos desafios.

A pesquisa de Silva, Rêgo e Silva (2023) demonstrou que a maioria dos estudantes que obtiveram algum tipo de adoecimento tiveram como causa as demandas acadêmicas do curso, sendo destacado os fatores de sobrecarga de atividades acadêmicas, a alta quantidade de conteúdos e a sobrecarga de disciplinas por semestre. Além disso, fatores como a formação advinda da Educação Básica e o estresse, como causa e sintoma do adoecimento, corroboram para as variáveis causas de complicações no meio acadêmico. Outro fator que influencia diretamente são as questões pessoais, como a cultura familiar, âmbito social, político e econômico, atravessando sua existência e inferindo-se em sua performance acadêmica (Silva; Rêgo; Silva, 2023).

Para Rocha-De-Oliveira e Piccinini (2012), os fatores econômicos se demonstram como um dos fatores para o ingresso no mercado de trabalho durante a graduação, visto que há a necessidade e/ou independência financeira buscada pelos estudantes. Além disso, a cultura familiar, como fortes incentivadores por meio da cobrança ou até mesmo auxiliar perante sua rede de contatos os seus parentes para a entrada no mercado de trabalho, também influenciam para o ingresso (Rocha-De-Oliveira; Piccinini, 2012).

Em questões mercadológicas, diante da alta competitividade do mercado de trabalho, os jovens administradores encontram uma concorrência com profissionais com mais experiência, além de que muitas vezes por falta de experiência, esses jovens encontram dificuldades para se adaptar com os desafios do ambiente corporativo (Silva et al. 2023). Todos esses fatores influenciam o andamento do curso superior, influenciando assim diretamente na obtenção de um estágio não obrigatório.

2.3 Acesso ao estágio não obrigatório: Barreiras institucionais e pessoais.

O acesso ao estágio não obrigatório, embora seja uma ferramenta valiosa para a formação profissional, enfrenta diversas barreiras, tanto institucionais quanto pessoais. Esses obstáculos podem limitar significativamente as oportunidades dos estudantes em diversos aspectos.

A ausência de políticas institucionais eficazes é um dos principais entraves. Muitas instituições de ensino superior não possuem programas estruturados de estágio ou parcerias consolidados com empresas, o que dificulta o acesso dos alunos a essas oportunidades (Lourenço; Lemos; Junior, 2012). Além disso, a falta de orientação adequada sobre processos seletivos e a preparação dos estudantes para enfrentar o mercado de trabalho são lacunas frequentes. Como destacam Lourenço, Lemos e Júnior (2012), a burocracia institucional e a carência de supervisão adequada nas organizações contribuem para a insatisfação dos estagiários.

No âmbito pessoal, os estudantes enfrentam desafios como a conciliação entre a carga horária do estágio e as demandas acadêmicas. A sobrecarga de disciplinas e atividades curriculares, aliada à necessidade de cumprir horários rígidos nas empresas, pode levar ao estresse e ao adoecimento (Silva; Rêgo; Silva, 2023). Outro fator relevante é a dificuldade financeira, que muitas vezes obriga os alunos a priorizar empregos informais ou de baixa remuneração em detrimento de estágios que oferecem melhores perspectivas de carreira, mas exigem maior disponibilidade (Rocha-De-Oliveira; Piccinini, 2012).

A desigualdade social também desempenha um papel significativo. Estudantes de baixa renda frequentemente enfrentam obstáculos adicionais, como a falta de recursos para transporte ou a



necessidade de contribuir com a renda familiar, o que limita suas chances de aproveitar oportunidades de estágio não obrigatório (Araújo; Lima, 2014).

Segundo Lourenço, Lemos e Júnior (2012), o estágio supervisionado obrigatório, embora proporcione oportunidades relevantes de aprendizado e aplicação de conhecimentos teóricos, impõe uma série de barreiras aos estudantes. Entre os principais desafios destacados estão a burocracia institucional, a carência de supervisão adequada nas organizações e a dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas com a rotina do estágio. A pesquisa realizada pelos autores com alunos de Administração evidencia que a falta de orientação eficaz por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) e das empresas é uma das maiores fontes de insatisfação entre os estagiários. Além disso, muitos estudantes relatam que a carga de responsabilidades exigidas durante o estágio assemelha-se à de profissionais efetivos, sem a devida contrapartida em termos de aprendizagem ou remuneração justa.

Os desafios enfrentados no estágio também refletem questões mais amplas relacionadas à qualificação profissional no Brasil. Araújo e Lima (2014) traçam um panorama histórico e crítico da formação profissional no país, destacando as limitações estruturais da educação brasileira. A partir da década de 1930, com a intensificação da industrialização, tornou-se evidente a necessidade de mão de obra qualificada, o que levou à criação de instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). No entanto, até os dias atuais, o Brasil ainda sofre com a baixa escolaridade da população, a desigualdade educacional e a inadequação entre a formação escolar e as exigências do mercado.

2.4 Panorama atual sobre estágio não obrigatório.

Estudos recentes buscam entender como esses obstáculos estruturais se manifestam na prática, especialmente para os estagiários das gerações mais novas. Um exemplo importante é o trabalho de Lima e Silva (2022), que analisou as expectativas e experiências de estudantes da Geração Z, nascidos entre 1990 a 2009, que cursam Administração na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A maioria dos jovens que participaram da pesquisa responderam que desejavam fazer um estágio que lhes permitisse colocar em prática o que aprenderam na teoria, desenvolver suas habilidades profissionais, ser reconhecidos pelo trabalho, receber orientação adequada e ter a oportunidade de serem efetivados na empresa. No entanto, 74,5% deles consideraram a experiência como insatisfatória. Entre os motivos citados, estão a falta de supervisão adequada, a ausência de um plano de atividades bem definido e a realização de tarefas que não têm relação com sua formação acadêmica. Além disso, a pesquisa revelou que apenas 39,1% dos estagiários receberam algum tipo de treinamento, e aproximadamente 60% não conheciam seus direitos garantidos pela Lei nº 11.788/08. Isso mostra que há uma diferença entre o que a lei prevê e como ela é aplicada na prática.

Esses resultados reforçam e atualizam as críticas feitas por Lourenço, Lemos e Júnior (2012), apontando que, em muitos casos, o estágio ainda é usado como uma forma de mão de obra barata e sem condições adequadas, deixando de cumprir seu papel pedagógico. Além disso, confirmam a análise de Araújo e Lima (2014), ao mostrar como problemas estruturais no sistema de educação e no mercado de trabalho criam dificuldades reais na trajetória dos estudantes que fazem estágio.

O estágio não obrigatório é um passo decisivo na trajetória dos estudantes de Administração. Muito mais do que apenas cumprir requisitos curriculares, ele abre portas para o mundo profissional, dando ao aluno a chance de colocar em prática o que aprende em sala de aula, construir uma rede de contatos e até mesmo descobrir em qual área deseja atuar. A Lei nº 11.788/2008 (BRASIL, 2008) garante que essa experiência seja remunerada, o que ajuda, mas ainda



assim, muitos estudantes enfrentam dificuldades para conseguir uma vaga que realmente agregue valor à sua formação.

Quando se olha para os obstáculos, fica claro que o problema não está só nos alunos. Por um lado, as Universidades muitas vezes não oferecem estrutura suficiente, faltam parcerias com empresas, orientação sobre processos seletivos e flexibilidade para conciliar estágio e estudos. Por outro, os próprios estudantes lidam com desafios como excesso de disciplinas, falta de tempo e, em muitos casos, a necessidade de trabalhar em empregos informais para se sustentar, o que acaba os afastando de estágios mais qualificados. Além disso, há ainda a questão da desigualdade, quem não tem condições de bancar transporte ou precisa ajudar em casa acaba perdendo oportunidades.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

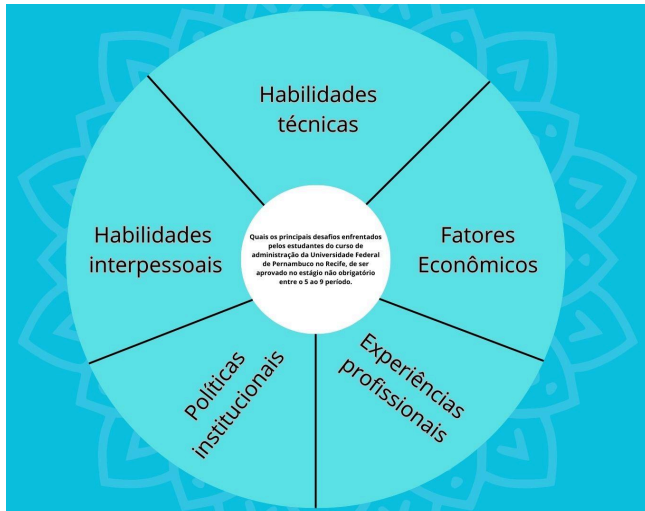
A pesquisa é estruturada em uma abordagem quantitativa, em que a partir de uma amostra estaticamente comprovada de um público-alvo/universo, pode-se medir as opiniões, reações, atitudes, hábitos e entre outros fatores (Manzato; Santos, 2012). Em que a priori estrutura-se em uma pesquisa exploratória, em que tem como foco proporcionar familiaridade com o problema pesquisado, tornando-o mais explícito (Silveira; Córdova, 2009), a partir disso, a pesquisa tem como foco a pesquisa descritiva, visando o reconhecimento para a análise das características, motivos e variações que estão relacionadas ao processo ou fenômeno (Nunes; Nascimento; De Alencar, 2016).

Tendo como objetivo principal de investigar os principais desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Recife, quanto a serem aprovados em estágios não obrigatórios entre o 5º e o 9º período. No curso de administração para iniciar a estagiar, o aluno precisa ter no mínimo 300 horas de disciplinas obrigatórias cursadas, contudo, a maior concentração de alunos estagiando, tanto obrigatório, quanto não obrigatório, é a partir do 5º período até o 9º período, além desse, o outro critério estabelecido foi enfrentamento de dificuldades na aprovação em processos seletivos, diante da compreensão que esses estudantes já possuem base teórica sólida dos conteúdos ministrados na Universidade, porém ainda buscam oportunidades para aplicar seus conhecimentos no mercado de trabalho.

Desse modo, a julgar a necessidade de compreensão da temática, realizou-se: a) análise da literatura sobre estágio não obrigatório, ao qual foram realizadas pesquisas na base de dados Google Acadêmico, utilizando de termos como “Estágio não obrigatório”, “Dificuldades nos estágios não obrigatórios”, “Estágios supervisionados”, “Estágio não obrigatório e suas dificuldades”. A partir dessas buscas foram selecionados 20 artigos do Google Acadêmico que mais se aproximaram da temática discutida, com isso, os artigos serviram de base para a estruturação do referencial teórico; b) identificar, junto aos estudantes, os principais desafios que enfrentam para a aprovação em estágios não obrigatórios na área de Administração, etapa da formulação, aplicação e coleta dos dados achados a partir do formulário desenvolvido e aplicado com os estudantes; c) relacionar os dados encontrados na literatura com os achados junto aos estudantes, fase de relacionamento dos dados encontrados diante da literatura e sua relação com os achados do formulário.

A partir dos métodos realizados, foi elaborado e aplicado um questionário desenvolvido na plataforma Google Forms, ao qual dividiu-se em 5 partes. Cada parte se refere à estrutura da mandala produzida acerca da temática da pesquisa, conforme a Mandala a seguir na imagem 01.

Imagem 01: Mandala orientadora



Fonte: Autores (2025).

O questionário estrutura-se da seguinte forma: a) Habilidades técnicas, ao qual visam compreender a importância dos hard skills na aprovação dos estágios não obrigatórios; b) Fatores econômicos, etapa de identificação da influência dos fatores econômicos nos processos de seleção; c) Habilidades interpessoais, análise do impacto e percepção dos entes institucionais e sua atuação enquanto fornecedora de conhecimento para desenvolvimento das habilidades dos estudantes; d) Experiências profissionais, visando conhecer a trajetória profissional dos estudantes; e e) Políticas Institucionais; para compreensão da percepção dos estudantes diante das políticas relacionadas aos estágios desenvolvidas pela UFPE.

Os próprios pesquisadores administraram os questionários compartilhando-os nas salas de aula e pelos meios de comunicação, como os grupos de whatsapp das turmas e e-mail da coordenação do curso de Bacharelado em Administração na Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife. Obtendo assim uma aproximação da vivência, limites e desafios da realidade nesse contexto. Os dados foram coletados no mês de julho de 2025. Obteve-se 50 respostas de um total de aproximadamente 874 estudantes matriculados no período 2025.1, ao qual entre o 5º e 9º período houve aproximadamente 400 matriculados.

A análise dos dados se realizou por meio de tabulação dos dados, ao qual destacou-se os principais resultados obtidos pela pesquisa em tabelas gráficas, em que a posteriori analisou e discutiu diante da literatura existente sobre a temática desenvolvida.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do objetivo principal da pesquisa de investigar os principais desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Recife, para serem aprovados em estágios não obrigatórios entre o 5º e o 9º período. Apresenta-se a seguir os dados encontrados e discutidos em cada área a partir da amostra de 50 estudantes entre os 400 alunos matriculados do 5º ao 9º período.

Habilidades Técnicas

Em Silva et al. (2023) constata-se a necessidade dos estudantes recém formados em Administração dominarem os conhecimentos específicos, evidenciando competências essenciais. As habilidades técnicas, como o domínio de ferramentas analíticas, são frequentemente exigidas nos



processos seletivos de estágio. Avaliar a percepção dos estudantes sobre essas competências permite identificar lacunas na formação.

A fim de compreender a percepção dos estudantes sobre a importância das habilidades técnicas nos processos seletivos para estágios não obrigatórios, foi realizada a seguinte pergunta: "Na sua opinião, até que ponto o domínio de recursos analíticos (ferramentas que ajudam a extrair insights e conhecimentos a partir de informações brutas) influencia no resultado de uma seleção?"

Nessa pergunta dos 50 respondentes, 56% afirmaram que o domínio de ferramentas analíticas influencia "Totalmente" no resultado de uma seleção e 44% disseram "Parcialmente".

Os resultados revelam que a maioria dos estudantes atribui alta importância ao domínio dessas ferramentas. Como mostra a tabela 01 e o gráfico 01, todos os respondentes demonstram que essas habilidades influenciam significativamente nos processos de seleção. Esse dado sugere uma valorização crescente de competências técnicas, possivelmente influenciada pelas exigências do mercado.

Tabela 01 - Domínio de recursos analíticos e sua influência no processo seletivo.

Alternativa de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Totalmente	28	56%
Parcialmente	22	44%
Pouca influência	0	0
Nenhuma influência	0	0

Fonte: Autores (2025).

A categoria em questão também analisa a importância comparativa do desempenho técnico (habilidades práticas) e do comportamento (soft skills) de estagiários, num contexto de ambiente de trabalho, buscando entender o que impacta mais no dia a dia de trabalho.

Buscando entender dos estudantes sobre a importância e fazendo um comparativo de importância entre habilidades técnicas e comportamentais nos processos seletivos para estágios não obrigatórios, foi realizada a seguinte pergunta: "Você acredita que o desempenho técnico (competência prática que permite a uma pessoa executar tarefas específicas com precisão, eficiência e segurança) de um estagiário pode ser mais importante do que seu comportamento (competência relacionada à forma como uma pessoa se comporta, interage com os outros, lida com situações e gerencia suas próprias emoções e atitudes) no ambiente de trabalho?"

Nessa pergunta dos 50 respondentes, 78% afirmaram que o ideal é equilibrar técnica e postura no dia a dia de trabalho e 18% disseram que comportamento pesa mais em um estágio, enquanto 2% não tem opinião formada e 2% acreditam que o que conta mais é entregar resultados.

A maioria expressiva dos estudantes (78%) na UFPE reconhece a necessidade de um equilíbrio entre habilidades técnicas e comportamentais para o sucesso no dia a dia do estágio. Embora uma parte menor, de 18%, destaque a preponderância do comportamento, e uma parcela de 2% foque na entrega de resultados, como se apresenta na tabela 02 a seguir, a visão predominante é que a complementaridade entre "saber fazer" e "saber ser/interagir" é o fator chave. Isso indica uma maturidade na percepção dos alunos sobre as demandas do mercado de trabalho, que valoriza tanto a competência técnica quanto as qualidades interpessoais e profissionais no ambiente de estágio.

Tabela 02 - Desempenho técnico versus Comportamento.



Alternativa de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sim, mas o ideal é equilibrar técnica e postura	39	78%
Não, o comportamento pesa mais em um estágio.	9	18%
Sim, porque entregar resultados é o que mais conta	1	2%
Não tenho opinião formada	1	2%

Fonte: Autores (2025)

Os dados demonstraram que a maioria dos estudantes consideram que o domínio de recursos analíticos influencia significativamente nas seleções de estágio, enquanto apenas um pequeno quantitativo avaliam que não influencia. Esse achado corrobora os estudos de Silva et al. (2023), que apontam que habilidades técnicas específicas, como domínio de softwares e ferramentas de análise de dados, estão entre os principais critérios de empregabilidade entre estudantes da área administrativa.

A pesquisa revela que todos os respondentes reconhecem a influência do domínio de recursos analíticos nas seleções. Isso não apenas confirma a literatura citada, mas também destaca a intensidade dessa percepção na população estudantil da UFPE, sugerindo que os alunos estão muito cientes da demanda por essas competências.

Embora diversos estudos abordam a importância das habilidades técnicas no mercado de trabalho, poucos focalizam a percepção dos estudantes no contexto dos estágios não obrigatórios. Esse estudo preenche essa lacuna ao evidenciar como os próprios discentes compreendem e atribuem valor a essas competências no processo seletivo.

Fatores Econômicos

Os fatores econômicos dizem respeito às condições financeiras dos estudantes e à forma como essas condições influenciam a busca, preparação e participação em processos seletivos de estágios não obrigatórios. A percepção de uma remuneração justa está significativamente relacionada à sensação de adequação do estágio, indicando que o retorno financeiro oferecido pela empresa atende a uma necessidade básica dos estagiários de Administração e contribui diretamente para sua satisfação. Essa categoria é essencial para compreender as desigualdades de acesso e as barreiras enfrentadas por estudantes em situação de vulnerabilidade, permitindo identificar obstáculos estruturais à inclusão acadêmico-profissional.

Com o objetivo de compreender, pela visão dos estudantes, o impacto da remuneração oferecida nos estágios não obrigatórios sobre sua motivação para se candidatar, foi realizada a seguinte pergunta: “Como você avalia a influência da remuneração oferecida nos estágios não obrigatórios sobre sua motivação para se candidatar?”.

Dentre os 50 respondentes, 50% destacaram que a remuneração é importante, mas que também avaliam outros critérios como o aprendizado e o prestígio da empresa. Já 46% consideram que a remuneração é decisiva, ou seja, só buscam oportunidades que sejam compatíveis com seus custos. Em contrapartida, apenas 4% afirmaram que a remuneração é secundária, priorizando a



experiência e o conteúdo da vaga. Nenhum dos participantes indicou que a remuneração não influencia sua decisão.

Com isso, os resultados demonstram que a ampla maioria dos estudantes reconhece a remuneração como um fator central ou relevante na motivação para se candidatar a uma vaga de estágio. Como demonstrado na tabela 03, 98% dos estudantes atribuem algum grau de importância à remuneração no momento da decisão. Esse dado reforça a relação entre condições financeiras e estratégias de inserção no mercado, evidenciando a necessidade de que as vagas ofereçam bolsas compatíveis com a realidade socioeconômica dos alunos. Isso pode ser determinante para garantir não apenas a candidatura, mas também a permanência no estágio.

Tabela 03 - Influência da remuneração na motivação para candidatura a estágios não obrigatórios.

Alternativa de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
É decisiva – só busco estágios com remuneração compatível com meus custos.	23	46%
É importante, mas avalio também o aprendizado e o prestígio da empresa.	25	50%
É secundária – priorizo a experiência e o conteúdo da vaga.	2	4%
Não, acredito que habilidades técnicas são mais determinantes.	0	0%

Fonte: Autores (2025).

A segunda pergunta referente a essa categoria, tem como objetivo de compreender de que forma a condição financeira influencia o preparo dos alunos de Administração da UFPE para participar de processos seletivos de estágio não obrigatório. Nesse sentido, foi realizada a seguinte pergunta: “A falta de recursos financeiros já te impediu de se preparar adequadamente para processos seletivos de estágio (como elaborar currículo, fazer cursos, comprar roupas apropriadas)?”

Dentre os 50 respondentes, 42% afirmaram que, em alguns momentos, a falta de recursos financeiros dificultou sua preparação para os processos seletivos de estágio. Um pequeno grupo, equivalente a 6%, relatou que isso aconteceu várias vezes. Em contrapartida, 40% dos participantes afirmaram que nunca enfrentaram limitações financeiras para esse tipo de preparo. Já 12% disseram que nunca precisaram se preparar dessa forma, o que pode indicar ausência de experiências anteriores com processos seletivos formais ou diferentes trajetórias de inserção no mercado.

Os estudantes enfrentam dificuldades materiais que limitam sua participação efetiva nos processos seletivos, dentre eles: recursos insuficientes para aquisição de materiais, cursos preparatórios ou vestimenta adequada para entrevistas acabam restringindo o desenvolvimento e o desempenho acadêmico e profissional dos discentes.

Com isso, os resultados revelam que quase metade dos estudantes (48%) já enfrentaram algum tipo de barreira financeira em sua preparação para os processos seletivos, o que evidencia uma desigualdade significativa nas condições de preparação entre os candidatos, como mostra a tabela 04. Essa situação pode afetar diretamente o desempenho, a autoconfiança e o acesso a oportunidades mais competitivas. O dado reforça a importância de iniciativas institucionais voltadas



ao apoio financeiro, capacitação gratuita e fornecimento de recursos para preparação, como forma de promover maior equidade nas chances de aprovação entre os estudantes.

Tabela 04 - Impacto da falta de recursos financeiros na preparação para processos seletivos.

Alternativa de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sim, várias vezes.	3	6%
Sim, em alguns momentos.	21	42%
Não, nunca me faltaram recursos.	20	40%
Nunca precisei me preparar dessa forma.	6	12%

Fonte: Autores (2025).

Como última pergunta referente aos fatores econômicos, analisou-se a percepção dos estudantes sobre o quanto sua condição socioeconômica interfere na preparação para disputar vagas de estágio não obrigatório, por meio da seguinte pergunta: “De que forma sua condição socioeconômica influencia sua preparação para disputar uma vaga de estágio não obrigatório?”.

Dentre os 50 estudantes que responderam ao questionário, 50% afirmaram que sua condição socioeconômica influencia de forma moderada na preparação para processos seletivos. Outros 22% relataram que essa influência é muito significativa, enquanto 18% indicaram que há pouca influência. Apenas 10% dos respondentes afirmaram que sua condição não influencia na preparação.

Com isso, os dados demonstram que a maioria dos estudantes reconhece que sua realidade financeira impacta sua preparação, seja de forma intensa ou moderada. Esse resultado reforça a relevância dos fatores socioeconômicos no acesso a recursos como cursos de capacitação, materiais de estudo, domínio tecnológico, roupas adequadas para entrevistas, além de tempo disponível para se dedicar às etapas dos processos seletivos.

A valorização do trabalho é fortemente influenciada por fatores socioeconômicos, visto que o acesso a oportunidades dignas e as condições laborais impactam diretamente a percepção do indivíduo sobre seu valor e sua integração social. Esses achados estão em consonância com os estudos de Silva Júnior e Cavalcante (2020), que destacam como a falta de recursos financeiros pode limitar o acesso dos estudantes a cursos, materiais didáticos e até vestimentas adequadas, comprometendo o desempenho em seleções. Além disso, Satuf (2025) reforça que o valor atribuído ao trabalho e às oportunidades de estágio está profundamente relacionado às condições socioeconômicas do indivíduo.

Como evidenciado na tabela 05, o cenário aponta para a importância de políticas públicas e institucionais voltadas à redução das desigualdades de acesso ao mercado de estágio, contribuindo para a democratização das oportunidades e fortalecimento da equidade no ambiente universitário e profissional. Assim, os dados reforçam a necessidade de que as instituições de ensino superior e os programas de estágio implementem políticas de apoio financeiro, capacitações acessíveis e estratégias de inclusão socioeconômica, garantindo maior equidade no acesso às vagas.

Tabela 05 - Percepção dos estudantes sobre a influência da condição socioeconômica na preparação para processos seletivos de estágio.



Alternativa de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Influencia muito — tive poucas oportunidades de acesso a cursos, idiomas ou tecnologia.	11	22%
Influencia de forma moderada — tive algumas limitações, mas consegui me preparar com esforço.	25	50%
Influencia pouco — tive acesso razoável aos recursos necessários.	9	18%
Não influencia — sempre tive boas condições para me preparar.	5	10%

Fonte: Autores (2025).

Habilidades Interpessoais

As habilidades interpessoais se referem às conhecidas soft skills, como a capacidade de colaborar, comunicar-se e estabelecer conexões saudáveis entre as suas relações pessoais e profissionais, tornou-se uma competência indispensável tanto coletiva quanto individual (Rocha; Virgilio; Lima, 2023). Desse modo, para além das habilidades técnicas, as habilidades interpessoais também complementam a formação profissional e educacional dos estudantes.

Com o objetivo de compreender, pela visão dos estudantes, o impacto dessas habilidades nos processos seletivos para estágios não obrigatórios, foi realizada a seguinte pergunta: “Você acredita que suas habilidades interpessoais — ou seja, sua capacidade de se comunicar, interagir bem com outras pessoas, trabalhar em equipe e lidar com conflitos — impactam diretamente na sua aprovação em processos seletivos para estágio?”

Dentre os 50 respondentes, 80% destacaram que reconhecem a importância dessas habilidades, além de investir para desenvolvê-las. Esse resultado se relaciona com o discutido por Quatrin (2024), ao qual apresenta que vem crescendo cada vez mais a busca por profissionais que possuem um bom domínio de habilidades interpessoais, as conhecidas como soft skills. Diante dos estudos que abordam a importância das habilidades interpessoais, esse estudo demonstra a percepção dos estudantes diante da compreensão do impacto dessas habilidades ao qual os auxiliam na aprovação nos processos seletivos.

16% demonstraram que elas são importantes, embora não tenha um direcionamento de como começar a desenvolvê-las. Portanto, os resultados demonstram que não se deve levar apenas em consideração as habilidades técnicas mas também as habilidades interpessoais, visto que até mesmo os estudantes respondentes percebem que as habilidades pessoais também são decisivas na aprovação em estágio não obrigatório.

Em contrapartida, há um pequeno percentual de 4% que não tem certeza sobre a influência desses aspectos na aprovação. Com isso, os resultados demonstram que grande parte dos estudantes reconhecem que as habilidades interpessoais são bastante importantes nesse processo, como elencado na tabela 06. Visto que cerca de 96% reconhecem a importância desses fatores nos processos de seleção. Esse dado revela que são habilidades que devem ser desenvolvidas cada vez mais, visto que impactam na aprovação, diante da visão dos estudantes.

Tabela 06 - Impacto das habilidades interpessoais na aprovação do processo seletivo.

Alternativa de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sim, reconheço a importância das habilidades interpessoais e invisto ativamente no desenvolvimento delas	40	80%
Sim, sei que são importantes, mas ainda não sei por onde começar para desenvolvê-las.	8	16%
Não tenho certeza se isso influencia tanto.	2	4%
Não, acredito que habilidades técnicas são mais determinantes.	0	0

Fonte: Autores (2025)

A segunda pergunta referente a essas habilidades, visa compreender a percepção dos estudantes perante a como o curso de Administração da UFPE auxilia para o desenvolvimento dessas habilidade, se estruturou da seguinte forma: “Na sua percepção, as disciplinas do curso de Administração da UFPE contribuem para o desenvolvimento das suas habilidades interpessoais (comunicação, trabalho em equipe, empatia, escuta ativa etc.)?”

Nessa questão, dos 50 respondentes, dentre as respostas o que mais se destacou, contendo 48%, foi a percepção dos estudantes de que no curso de Administração na UFPE há uma contribuição moderada para o desenvolvimento dessas habilidades, ao qual poderiam ser mais frequentes. Esse achado vem de encontro com os estudos de De Lima et. al (2024) que aborda que analisando as Instituições de Ensino Superior, a maioria das disciplinam não tem como objetivo aperfeiçoar as habilidades comportamentais e sociais, embora as que desenvolvem proporcionam mais aprendizado de mais de uma soft skills.

Embora tenham estudos na área da Gestão de Pessoas sobre as habilidades interpessoais e soft skills, ainda é necessário se estabelecer um instrumento formal de aplicação desses estudos nas disciplinas do curso de Administração na UFPE, visto que influenciam diretamente na seleção e aprovação dos estágios não obrigatórios. Com isso, o resultado demonstra que há uma necessidade de implementação e desenvolvimento dessas habilidades para com os estudantes, visando tanto complementação no curso quanto auxílio na aprovação dos estágios.

Em contrapartida, 14 respondentes, 28% das respostas, demonstraram que de forma significativa essas habilidades são estimuladas nas disciplinas e atividades. Na percepção de alguns, 11 respondentes, totalizando 22% das respostas, são poucos os casos que realmente essas habilidades são desenvolvidas ou até mesmo exigidas.

Esses resultados, conforme a tabela 07, demonstram que para a maioria dos respondentes (48% + 22% = 70%) ainda há uma necessidade de que nas disciplinas e atividades sejam implementadas e desenvolvidos aparatos para o desenvolvimento das habilidades interpessoais dos estudantes.

Tabela 07 - Disciplinas do curso de Administração da UFPE e sua contribuição para o desenvolvimento das suas habilidades interpessoais.



Alternativa de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sim, de forma significativa – as disciplinas e atividades estimulam bastante essas habilidades	12	28%
De forma moderada – há algumas oportunidades, mas poderiam ser mais frequentes.	24	48%
Pouco – são poucas as situações em que essas habilidades são exigidas ou desenvolvidas.	11	22%
Não – o curso é mais focado em conteúdo técnico e pouco trabalha as relações interpessoais.	1	2%

Fonte: Autores (2025)

Na última questão que se refere às habilidades interpessoais, analisou-se a frequência, na opinião dos estudantes, quando se refere a professores e atividades acadêmicas, com a pergunta: “Com que frequência os professores ou atividades acadêmicas incentivam a prática de habilidades interpessoais (como apresentações em grupo, debates, dinâmicas)?”.

Como resultado, dos 32 respondentes contendo 64% das respostas, destacam que com certa frequência certas disciplinas realizam esse tipo de prática. Esses dados convergem com o discutido por Soares, Alves e Targino (2017), visto que a partir da pesquisa aplicada, os alunos se demonstraram mais favoráveis a abordagens ativas de aprendizado, demonstrando a importância destas ações aplicadas pelos docentes diante do curso de administração, que deve oferecer ao acadêmico a preparação para o mercado de trabalho a partir de uma formação propícia e adequada.

Mesmo apresentando pesquisas que demonstram que os estudantes têm um favorecimento das atividades acadêmicas de metodologias ativas aplicadas pelos docentes, na prática das IES, em geral, ainda se propicia apenas uma parcela dos professores preferindo a realização dessas formas de atividades, diante de inúmeras razões.

Com isso, o resultado apresenta que há a percepção dos alunos perante a existência dessas atividades aplicadas pelos docentes no curso de Administração da UFPE, demonstrando um auxílio perante a preparação dos processos seletivos de estágio não obrigatório prestados pelos estudantes.

Embora, 20% demonstram que raramente são ocasionadas oportunidades para o desenvolvimento dessas habilidades. Apenas 16% relataram que as habilidades interpessoais são desenvolvidas nas disciplinas com muita frequência, diante das atividades promovidas. Desse modo, demonstra-se pela visão dos alunos, diante da tabela 08, que as práticas de incentivo existem e que podem cada vez mais serem melhoradas, tanto pelos docentes como as atividades acadêmicas, para que auxiliem no desenvolvimento das habilidades interpessoais.

Tabela 08 - Frequência dos professores ou atividades acadêmicas no incentivo a prática das habilidades interpessoais.

Alternativa de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
-------------------------	----------------	-----------------



Muito frequentemente – A maioria das disciplinas promovem atividades voltadas ao desenvolvimento de habilidades interpessoais.	8	16%
Frequentemente – algumas disciplinas trazem esse tipo de prática.	32	64%
Raramente – são poucas as oportunidades para desenvolver essas habilidades.	10	20%
Nunca – as atividades são majoritariamente individuais e expositivas.	0	0

Fonte: Autores (2025).

Experiências profissionais

As experiências profissionais referem-se ao histórico de trabalho, estágios anteriores ou atividades práticas que os estudantes tiveram antes de buscar um estágio não obrigatório. Essa categoria é importante para ajudar a entender como a experiência prévia dos alunos pode impactar suas chances de serem aprovados em processos seletivos e suas estratégias para entrar no mercado de trabalho. Como aponta Gondim (2002), a falta de prática durante a graduação pode fazer com que o estudante se sinta despreparado e torne mais difícil sua entrada no mercado de trabalho.

Para entender melhor o perfil dos estudantes em relação às experiências profissionais que já tiveram, foi feita a seguinte pergunta: "Qual é o seu nível atual de experiência profissional?". Dos 50 participantes, 60% disseram que já tiveram experiência com estágio, 28% relataram que têm experiência tanto com estágio quanto com trabalho formal, e 12% disseram que possuem experiência apenas com trabalho formal (com carteira assinada).

Esses resultados mostram que todos os estudantes que participaram da pesquisa possuem algum tipo de experiência anterior no mercado de trabalho. Como pode ser visto na tabela 09, mais da metade deles já tiveram contato com atividades de estágio. Isso indica que os estudantes pesquisados geralmente possuem alguma vivência profissional, e a procura por estágios não obrigatórios costuma acontecer entre aqueles que já conhecem o ambiente de trabalho. Este padrão pode refletir uma mudança no perfil dos universitários, que cada vez mais buscam experiências práticas durante a graduação, possivelmente influenciados pela competitividade do mercado de trabalho e pela necessidade de complementar a renda familiar.

Tabela 09 - Nível atual de experiência profissional dos estudantes.

Alternativa de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Ainda não tenho experiência profissional.	0	0%
Tenho experiência com trabalhos	0	0%



informais ou temporários.		
Tenho experiência com estágio.	30	60%
Tenho experiência com trabalho formal.	6	12%
Tenho experiência com estágio e trabalho formal.	14	28%

Fonte: Autores (2025).

Para entender como os estudantes percebem a importância de suas experiências profissionais anteriores no momento de conseguir um estágio não obrigatório, foi feita a seguinte pergunta: “Como você avalia a relevância das suas experiências profissionais anteriores para conquistar um estágio não obrigatório?” Dos 50 participantes, 48% disseram que essas experiências são muito relevantes, outros 42% consideraram que elas são relevantes, enquanto apenas 4% acham que são pouco relevantes e mais 6% disseram que são irrelevantes.

Os dados revelam que a grande maioria dos estudantes reconhece o valor de suas experiências profissionais anteriores. Conforme apresentado na Tabela 10, aproximadamente 90% dos estudantes atribuem algum grau de relevância às suas experiências prévias. Este resultado sugere uma consciência positiva dos discentes sobre como seu histórico profissional pode contribuir para sua inserção em novos estágios, evidenciando uma relação de autoconfiança baseada em vivências anteriores.

Os resultados mostraram que apesar da alta valorização (90,0%), existe uma distribuição equilibrada entre "muito relevante" (48,0%) e "relevante" (42,0%), conforme tabela 10, sugerindo diferentes níveis de maturidade profissional ou variações na qualidade das experiências anteriores. Este achado pode indicar que nem todas as experiências de estágio proporcionam o mesmo nível de aprendizado e desenvolvimento de competências, apontando para a importância da qualidade sobre a quantidade nas experiências profissionais dos estudantes.

Tabela 10 - Relevância das experiências profissionais anteriores.

Alternativa de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Muito relevante	24	48%
Relevante	21	42%
Pouco relevante	2	4%
Irrelevante	3	6%

Fonte: Autores (2025).

Esses achados confirmam parcialmente os estudos de Gondim (2002), que destacam que a falta de experiência prática durante a graduação pode dificultar a inserção no mercado de trabalho. Entretanto, os resultados desta pesquisa revelam uma realidade mais complexa: mesmo quando os estudantes possuem experiências profissionais, ainda enfrentam barreiras significativas. Isso sugere



que o problema não está apenas na ausência de experiência, mas também na qualidade, relevância e reconhecimento dessas experiências por parte dos empregadores.

Os dados encontrados também confirmam os achados de Lima e Silva (2022), que identificaram um descompasso entre as expectativas dos estudantes da Geração Z e a realidade do mercado de estágios. A alta valorização que os próprios estudantes atribuem às suas experiências contrasta com as dificuldades práticas enfrentadas, evidenciando uma possível lacuna entre autopercepção e demandas do mercado.

Para identificar os principais desafios relacionados às experiências profissionais na busca por estágios não obrigatórios, foi realizada a seguinte pergunta: "Considerando suas experiências profissionais, qual é o principal obstáculo que você identifica para conseguir um estágio não obrigatório?" Dos 50 participantes, 30,0% destacaram que experiências anteriores não são valorizadas pelas empresas nos processos seletivos, 24,0% identificaram como principal obstáculo o conflito de horários entre trabalho atual e disponibilidade para estágio, 26,0% mencionaram a falta de experiência anterior exigida pelas empresas, 16,0% indicaram não ver obstáculos relacionados às suas experiências profissionais, e 4,0% relataram experiências negativas anteriores que desmotivaram a busca por estágios.

Os resultados indicam que mesmo possuindo experiências profissionais, os estudantes enfrentam desafios significativos. Como demonstrado na Tabela 11, mais de um terço dos respondentes (34,3%) enfrenta dificuldades logísticas para conciliar atividades profissionais atuais com novas oportunidades de estágio. Esse padrão aponta para a necessidade de maior flexibilidade por parte das empresas e políticas institucionais que facilitem essa transição, sugerindo que a experiência prévia, embora valorizada pelos próprios estudantes, ainda não se traduz em facilidades práticas no processo de inserção em novos estágios.

Um dado particularmente relevante é que apenas 16,0% dos estudantes não veem obstáculos relacionados às suas experiências, o que significa que 84,0% da amostra enfrenta algum tipo de barreira, conforme tabela 11. Esta proporção elevada sugere que o problema não é individual, mas sistêmico, indicando falhas estruturais nos processos de recrutamento e seleção ou inadequação entre as expectativas do mercado e a formação oferecida pelas instituições de ensino. Além disso, o fato de 26,0% relatarem "falta de experiência" mesmo tendo experiência profissional prévia evidencia um possível desalinhamento entre o tipo de experiência adquirida e as demandas específicas do mercado.

Tabela 11 - Principais obstáculos para conseguir um estágio.

Alternativa de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Falta de experiência anterior - as empresas exigem experiência prévia	13	26%
Experiências anteriores não valorizadas pelas empresas nos processos seletivos	15	30%
Conflito de horários entre trabalho atual e disponibilidade para estágio	12	24%
Experiências negativas anteriores que desmotivaram a busca por estágios	2	4%



Não vejo obstáculos relacionados às minhas experiências profissionais	8	16%
---	---	-----

Fonte: Autores (2025).

Portanto, os resultados reforçam a necessidade de que as instituições de ensino superior desenvolvam não apenas oportunidades de experiência prática, mas também programas de orientação que ajudem os estudantes a articular e comunicar efetivamente suas experiências anteriores. Além disso, evidencia-se a importância de estabelecer diálogos com o setor empresarial para melhor alinhamento entre as competências desenvolvidas pelos estudantes e as expectativas do mercado, contribuindo para processos seletivos mais justos e eficazes na identificação de talentos.

Políticas Institucionais

As políticas institucionais podem ser compreendidas como o conjunto de decisões e ações que se materializam em programas e projetos, definidos e implementados por atores públicos e/ou privados, com o objetivo de enfrentar e resolver problemas coletivos (Saravia, 2006). Desse modo, é importante compreender a relação e as possíveis formas de apoio diante das políticas institucionais para com os alunos diante do acesso aos estágios não obrigatórios.

Tendo como objetivo de entender, na visão dos estudantes, o auxílio da Universidade perante suas políticas institucionais para com os estágios não obrigatórios, foi estruturada a seguinte pergunta: “Você considera que a UFPE oferece suporte suficiente para os estudantes encontrarem estágios não obrigatórios?”

Diante dos 50 respondentes, o maior percentual, 66%, destaca que o suporte da Universidade para com os alunos, no teor do estágio não obrigatório, existe, embora poderia ser de maneira mais acessível e clara. Além disso, 16% destacam que esse suporte é apenas pontual, ou até mesmo ineficaz. Em contrapartida, 14% destacam que o suporte da Universidade é completo e eficiente. Por fim, 4% dos respondentes informaram que não percebem nenhum tipo de auxílio institucional.

Com isso, os resultados demonstram que a maioria dos estudantes têm uma percepção das políticas institucionais, principalmente sobre o suporte ao estudante com os estágios não obrigatórios, com certas falhas que poderiam ser mais abrangentes e acessíveis, como apresentado na tabela 12. Visto que cerca de 82% (66% +16%) percebem que há falta de pontualidade nas iniciativas. Esse dado revela que necessita-se de melhoria, apoio e suporte dos entes universitários destinados aos estudantes que estão buscando a seleção e aprovação nesses estágios.

Tabela 12 - Suporte universitário para com os estudantes em busca do estágio não obrigatório.

Alternativa de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sim, o suporte é completo e eficiente.	7	14%
O suporte existe, mas poderia ser mais acessível e claro.	33	66%
Há pouco suporte, com iniciativas pontuais e ineficazes.	8	16%
Não percebo nenhum tipo de suporte	2	4%



institucional		
---------------	--	--

Fonte: Autores (2025).

Visando compreender a atuação dos estudantes diante do acesso às informações fornecidas pela Universidade perante a divulgação sobre os estágios não obrigatórios, foi estruturada a seguinte pergunta: “Você já visualizou informações sobre vagas de estágio por meio de canais oficiais da UFPE (como e-mail institucional, site ou coordenação)?”

Diante dos 50 respondentes, o maior percentual, 62%, destaca que visualizam as informações com frequência, além de que as informações divulgadas são acessíveis. Além disso, 32% destacam que acessam de maneira esporádica as informações divulgadas. Em contrapartida, 4% dos respondentes informaram que nunca visualizaram as informações divulgadas, além de 2% que não sabia da existência desses canais de comunicação.

Com isso, os resultados demonstram que a grande maioria dos estudantes, 94% (62%+32%), como verificado na tabela 13, acessam e se beneficiam das informações sobre estágios divulgados pela Universidade. Esse dado revela que é necessário a continuidade dessas informações destinadas aos estudantes que estão buscando a seleção e aprovação nos estágios não obrigatórios.

Tabela 13 - Visualização das informações sobre vagas de estágio.

Alternativa de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sim, com frequência, e as informações são claras e acessíveis	31	62%
Sim, mas de forma esporádica e geralmente com poucos detalhes	16	32%
Não, nunca visualizei informações por esses canais	2	4%
Não sabia que a UFPE divulgava esse tipo de informação oficialmente	1	2%

Fonte: Autores (2025).

As políticas institucionais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) voltadas à inserção de estudantes em estágios têm como objetivo principal articular a formação acadêmica com a prática profissional. Conhecer essas políticas é essencial para compreender como a Universidade apoia e regulamenta a atuação dos estudantes em contextos profissionais. A partir disso, estruturou-se a seguinte pergunta: “O quanto você conhece sobre as políticas institucionais da UFPE relacionadas à inserção de estudantes em estágios?”

Dos 50 respondentes, 56% afirmaram que conhecem superficialmente algumas iniciativas, 24% disseram que já ouviram falar, mas não sabem exatamente como funcionam, 12% têm pleno conhecimento das políticas e programas oferecidos e 8% não conhecem nenhuma política institucional nesse sentido.

Analisando os resultados obtidos, podemos concluir que a compreensão das políticas institucionais da UFPE para estágios não obrigatórios é predominantemente superficial ou limitada entre os estudantes. A intenção das políticas institucionais e sua efetiva aplicação e compreensão em relação aos estágios não obrigatórios, enquanto a literatura (Saraiva, 2006) define políticas



institucionais em um nível teórico, este estudo traz dados empíricos que mostram que na prática pode não funcionar da forma ideal.

De acordo com a tabela 14, a maioria, somando aqueles com conhecimento apenas superficial e os que apenas ouviram falar, demonstra uma clara lacuna na comunicação e no alcance dessas informações essenciais. Há também uma pequena parcela de alunos que desconhece completamente qualquer iniciativa nesse sentido. Em contraste, apenas uma minoria tem pleno conhecimento dessas políticas, o que sugere que a eficácia da propagação da informação precisa ser urgentemente revisada e aprimorada para garantir que o suporte oferecido pela Universidade chegue de fato à maioria dos estudantes.

Os resultados apontam claramente para a necessidade de aprimoramento das estratégias de comunicação e implementação dessas políticas. Nota-se que há uma boa quantidade de estudantes que se beneficiam da divulgação de vagas, entretanto, é possível notar falhas no processo de disseminação das informações e conhecimento sobre as políticas existentes na Universidade. É necessário criar redes de acesso a informação que se tornem populares dentro da comunidade acadêmica, tornando-se um meio oficial de comunicação, além disso, melhorar a acessibilidade e clareza do suporte que é oferecido para estágios não obrigatórios, elucidando todos os direitos, deveres e legislação que regula a prática de estágio.

Tabela 14 - Conhecimento sobre as políticas institucionais da UFPE sobre estágio.

Alternativa de Resposta	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Conheço superficialmente algumas iniciativas.	28	56%
Já ouvi falar, mas não sei exatamente como funcionam	12	24%
Tenho pleno conhecimento das políticas e programas oferecidos	6	12%
Não conheço nenhuma política institucional nesse sentido.	4	8%

Fonte: Autores (2025).

5. CONCLUSÕES

O objetivo principal desta pesquisa é entender os principais desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Administração na Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, do 5º ao 9º período, para serem aprovados nos estágios não obrigatórios. Para isso, ela foi organizada em cinco categorias diferentes: habilidades técnicas, questões econômicas, habilidades sociais, experiências profissionais e políticas da instituição. Portanto, foi possível fazer uma análise detalhada dos desafios dos estudantes na busca por oportunidades de estágio.

Os resultados da pesquisa mostraram que os desafios enfrentados pelos estudantes são complexos e estão ligados entre si, não se resumindo a um único aspecto. Quando o assunto são habilidades técnicas, 56% dos estudantes acreditam que ter conhecimentos em recursos analíticos, destacando como as competências digitais estão cada vez mais importantes no mercado de trabalho. Em relação às questões econômicas, 98% dos participantes consideram a remuneração um fator importante ou decisivo na hora de escolher uma oportunidade, e 48% dos estudantes já passaram por dificuldades financeiras que afetaram sua preparação para as entrevistas ou provas.



Quanto às habilidades interpessoais, 80% dos estudantes reconhecem que são essenciais e investem tempo para desenvolvê-las, embora 70% sintam que o curso poderia oferecer mais chances para aprimorá-las. Sobre as experiências profissionais, a maioria dos participantes já tiveram alguma vivência anterior, mas 84% ainda enfrentam dificuldades relacionadas a isso, principalmente por falta de reconhecimento por parte das empresas. As políticas institucionais apresentaram lacunas, já que 82% dos estudantes perceberam problemas na acessibilidade e na clareza do suporte oferecido pela UFPE.

A principal contribuição desta pesquisa é oferecer um panorama detalhado sobre os desafios enfrentados por estudantes de Administração da UFPE na busca por estágios não obrigatórios, preenchendo uma lacuna ao evidenciar, com dados empíricos, quais os maiores desafios e problemas enfrentados pelos estudantes.

Assim, os resultados reforçam a necessidade de que a formação acadêmica incorpore mais práticas relacionadas à tecnologia e análise de dados, o que pode contribuir para a melhoria da empregabilidade discente. Em suma, a pesquisa oferece insights práticos para que a UFPE possa adaptar grade curricular e metodologia garantindo que a formação dos estudantes esteja alinhada com as expectativas do mercado e com a percepção dos próprios alunos sobre as competências mais valorizadas nos estágios.

Com base nas limitações identificadas no estudo, é fundamental que trabalhos futuros tenham uma amostra mais ampla e diversificada para garantir uma representatividade estatística mais abrangente da totalidade dos estudantes do departamento. Estudos futuros devem ampliar a amostragem e utilizar de pesquisas qualitativas aprofundadas, como entrevistas em profundidade ou grupos focais, que permitirão explorar de forma mais detalhada as percepções dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. P. de; LIMA, R. A. de. Formação profissional no Brasil: revisão crítica, estágio atual e perspectivas. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU**, 14., 2014, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: CIGU, 2014. p. 175-190. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131697/2014-134.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 out. 2021. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2021-pdf/212931-rces005-21/file>. Acesso em: 31 jul. 2025.

DE LIMA, E. K. F. et al. Desenvolvimento pessoal e profissional com ênfase em Soft Skills. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 1912-1923, 2024.

GONDIM, S. M. G.. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200011>. Acesso em: 31 jul. 2025.



LAVALL, J.; BARDEN, J. E.. Estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da UNIVATES. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 47-68, 2014.

LIMA, R. A.; SILVA, G. Expectativas e experiências da Geração Z em estágios de Administração. **Revista Gestão Universitária**, 2022.

LOURENÇO, M. L.; LEMOS, I. S.; JUNIOR, J. E. P. Desafios e possibilidades no estágio supervisionado obrigatório: a visão dos estudantes do Curso de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 559-596, 2012.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B.. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. In: **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: UNESP, 2012. p. 1-17. Disponível em: https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; DE ALENCAR, M. A. C.. **Pesquisa científica**: conceitos básicos. ID on line. Revista de psicologia, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 22 jul. 2025.

OLIVEIRA, A. R. M. de. Inovação no ensino superior–desafios e perspectivas nos espaços acadêmicos. **Revista Internacional de Educação e Pesquisa**, v. 3, n. 2, p. 1-12, 2014.

QUATRIN, C.. Um estudo sobre as habilidades e competências exigidas no perfil do egresso de administração e ciências contábeis. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, São João do Polêsine, p. 422-439, 2024.

RAMOS, M.. 10% dos estagiários são os únicos responsáveis pelo sustento da família, diz pesquisa. **CNN Brasil**, São Paulo, 7 nov. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/10-dos-estagiarios-sao-os-unicos-responsaveis-pelo-sustento-da-familia-diz-pesquisa/>. Acesso em: 31 maio 2025.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 13, p. 44-75, 2012.

ROCHA, D. T. O.; VIRGILIO, M. O.; LIMA, Edy C. S. O papel das habilidades interpessoais no desenvolvimento pessoal e profissional: estudo de caso. In: **Anais do Congresso Nacional de Administração e Gestão de Pessoas**. [S. l.: s. n.], 2023.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete (Org.). **Políticas Públicas**: coletânea. Brasília: ENAP, 2006. 2 v.

SATUF, C. V. V.. A influência do nível socioeconômico nos significados do trabalho: caminhos para uma diferenciação? **Psicologia, Conhecimento e Sociedade**, Montevideu, v. 15, n. 1, p. 1-20, 2025. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-70262025000101513&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 27 jul. 2025.



SILVA, B. F. da et al. Os desafios dos jovens administradores no mercado de trabalho. **Revista do Centro de Pós-Graduação Senac**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/13210>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SILVA, S. A. da; RÊGO, Y. A. L.; SILVA, G.. As Demandas da Graduação e a Relação com o Adoecimento Discente. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Presidente Prudente, v. 24, n. 1, p. 24–32, 2023. DOI: 10.17921/2447-8733.2023v24n1p24-32. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8424>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SILVA JÚNIOR, A. M.; CAVALCANTE, A. B. V.. Percepção estudantil acerca das principais dificuldades apresentadas para permanecer nos cursos de graduação de uma instituição de ensino superior. **Ciência & Sociedade**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 284-297, 2020. Disponível em: https://cienciaesociedade.com/wp/wp-content/uploads/2021/02/SE_4_REdLi_2020.3.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P.. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SOARES, A. M. J.; ALVES, R. L.; TARGINO, E. N. de M. A. Da teoria à prática: a formação do administrador contemporâneo dinamizada por metodologias ativas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 4, p. 36-58, 2017.